

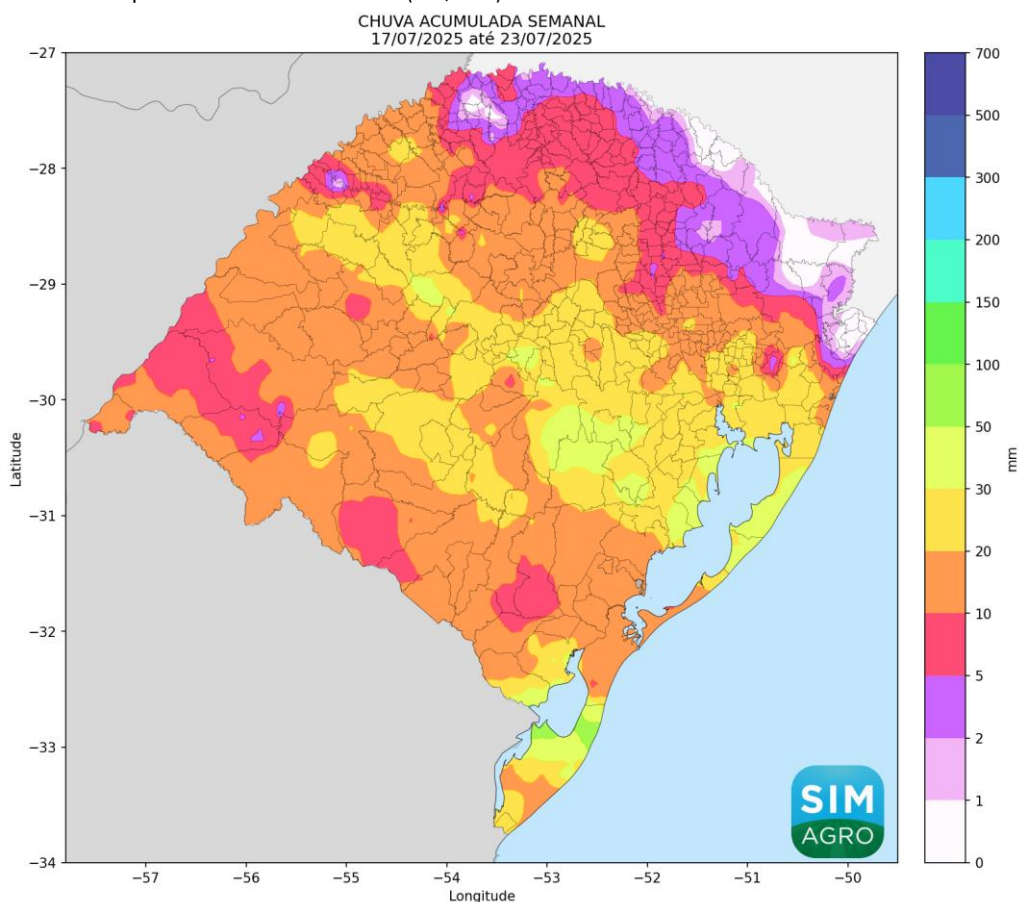
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 30/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 17 A 23 DE JULHO DE 2025

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas expressivas em grande do RS. Entre a quinta (17) e sexta-feira (18) o deslocamento de uma frente fria manteve o céu encoberto com pancadas de chuva na maioria das regiões, com registro de altos volumes acumulados, principalmente na faixa Central, Litoral e Extremo Sul. No sábado (19) e domingo (20), o ingresso de uma massa de ar seco e frio garantiu o tempo firme e provocou o declínio das temperaturas, com mínimas inferiores a 5°C em diversas regiões. Entre a segunda (21) e quarta-feira (23), o tempo permaneceu seco, com temperaturas amenas e formação de nevoeiros ao amanhecer na maioria das regiões.

Os volumes acumulados de chuva oscilaram entre 10 e 20 mm em grande parte do Estado e somente na faixa Norte foram registrados valores inferiores a 5 mm. Em parte das Missões, Região Central, Litoral e Zona Sul ocorreram precipitações que variaram entre 20 e 30 mm na maioria das localidades e superaram 40 mm em alguns municípios.

A temperatura mínima foi registrada em Getúlio Vargas (0,3°C) no dia 20/7 e a observada no dia 23/7 no município de Porto Vera Cruz (26,1°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 23/7/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura do **trigo** avançou para 97% da área planejada. As precipitações dos dias 16 e 17/07 estimularam a germinação e favoreceram o desenvolvimento vegetativo das lavouras, que apresentam população uniforme de plantas. As condições climáticas permitiram a realização da adubação nitrogenada de cobertura antes da chegada das chuvas, o que garantiu maior eficiência da operação e reduziu os impactos de compactação do solo. As lavouras já emergidas estão em fase de

desenvolvimento vegetativo, e a semeadura das áreas remanescentes está prevista para ocorrer ainda dentro do período indicado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). De modo geral, a sanidade das lavouras é considerada satisfatória. No entanto, as condições climáticas do período influenciaram diretamente o manejo fitossanitário, exigindo ações preventivas e de controle: as temperaturas amenas que antecederam as chuvas resultaram no aumento populacional de pulgões, especialmente na região Noroeste do Estado, e, posteriormente, a elevação da umidade criou ambiente propício à ocorrência de doenças fúngicas.

A semeadura da **aveia-branca** foi concluída. As lavouras estão bem estabelecidas e o desenvolvimento das plantas foi estimulado pelas precipitações moderadas registradas no período, que também permitiram a realização da adubação nitrogenada, dependente da umidade do solo. A maior parte das lavouras se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo, enquanto outras já atingiram a floração e uma pequena parcela está em início de enchimento de grãos. Em algumas regiões, houve recuperação dos danos foliares causados pelas geadas; no entanto, em outras, há risco de queda na produtividade.

Os danos causados pelas geadas de junho e início de julho no cultivo de **canola** ainda estão sendo avaliados, mas, no geral, as lavouras estão bem estabelecidas e com desenvolvimento adequado, em razão das precipitações não muito intensas que ocorreram na última semana. As chuvas favoreceram a recuperação foliar e beneficiaram especialmente as fases de emergência e floração. Em contrapartida, lavouras em estágios mais avançados sofreram perdas com o frio intenso. O excesso de chuvas em junho, que comprometeu o calendário de semeadura em algumas regiões, resultou em atraso fenológico, impactando a eficiência da adubação nitrogenada.

O cultivo de **cevada** permanece em fase de desenvolvimento vegetativo e, mesmo com o baixo volume de precipitação registrado na Região Norte do Estado, principal área produtora, a cultura está bem estabelecida e a adubação nitrogenada foi realizada com sucesso. As plantas atingidas pelas geadas apresentam boa recuperação.

Nas **olerícolas**, as baixas temperaturas e a luminosidade restrita desaceleraram o crescimento de folhosas e hortaliças sensíveis, como o tomate, que sofreu redução na produção mesmo em ambiente protegido. Em contrapartida, os cultivos de inverno, como brócolis e couve-flor, apresentaram bom desempenho, especialmente nas regiões com umidade adequada no solo e maior incidência de sol. O tempo seco e os dias ensolarados também favoreceram a sanidade e a coloração das folhas.

O desempenho das **frutíferas** variou conforme a região do Estado. Em algumas regiões. A luminosidade e o baixo volume de precipitações possibilitaram os tratamentos culturais, como podas, adubações e tratamentos fitossanitários, além de estimularem a floração em cultivares precoces de pêssego e a emissão de flores em morangueiros. Nas videiras em dormência, as condições climáticas permitiram a realização dos tratamentos de inverno. Em contrapartida, em áreas com excesso de umidade e baixa luminosidade, ocorreram abortamento floral em pêssego, podridões em citros e incidência de doenças fúngicas nos morangueiros morango.

As **pastagens** hibernais cultivadas demonstraram bom desempenho, sobretudo nas áreas manejadas e adubadas, já proporcionando pastejo e reduzindo a dependência de suplementação. Ainda assim, o crescimento dessas espécies permanece restrito em locais com déficit de luminosidade ou com dificuldades no manejo. Nos campos nativos, as baixas temperaturas e luminosidade restrita prejudicaram o rebrote das plantas.

Na **bovinocultura de corte**, as baixas temperaturas, as geadas e a limitação na oferta de forragem de campos nativos resultaram em queda no escore corporal dos rebanhos. Para mitigar os efeitos, os produtores intensificaram o fornecimento de alimentos conservados. Por outro lado, o tempo estável e com boa luminosidade favoreceram o conforto térmico dos animais em algumas regiões. Nas propriedades com acesso a forrageiras de inverno bem implantadas, foi possível manter ou recuperar a condição corporal dos rebanhos.

Na **bovinocultura de leite**, a recuperação das pastagens cultivada em várias regiões proporcionou estabilidade ou leve aumento na produção. O tempo estável e a redução da umidade excessiva beneficiaram os manejos, melhoraram o acesso ao pasto e reduziram riscos sanitários, como mastites. Em áreas onde as chuvas foram mais intensas nas semanas anteriores, ainda foram observados reflexos na qualidade do leite, como aumento na contagem de células somáticas. Mesmo assim, o uso estratégico de volumosos e concentrados manteve o estado corporal dos animais.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (24 A 27 DE JULHO DE 2025)

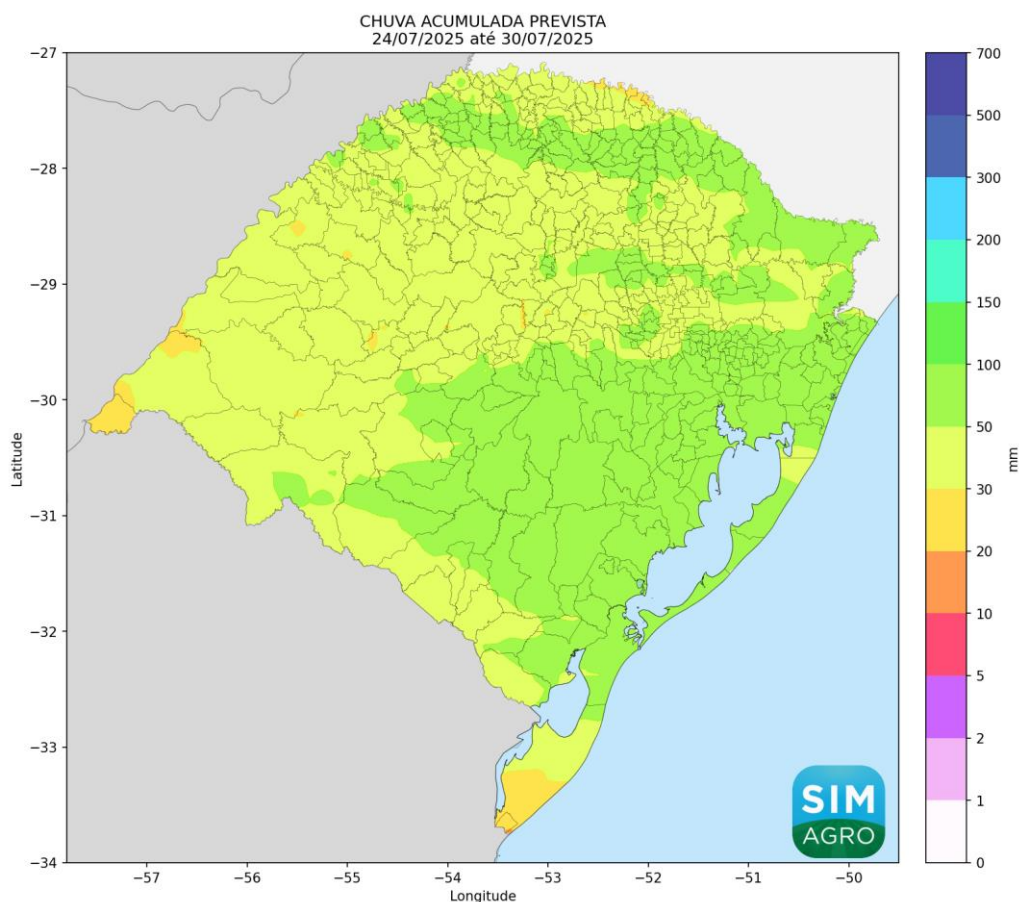
A próxima semana terá o retorno de chuva forte ao RS. Na quinta-feira (24) o deslocamento de um sistema meteorológico em níveis médios da atmosfera vai manter a nebulosidade e as pancadas de

chuva na maioria das regiões, com possibilidade de chuva forte no Noroeste e Norte do Estado. Na sexta-feira (25), a nebulosidade seguirá predominando, com chuvas fracas e isoladas nos setores Leste e Norte. Entre o sábado (26) e domingo (27), a passagem de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e altos volumes acumulados.

TENDÊNCIA (28 A 30 DE JULHO DE 2025)

Na segunda-feira (28), ainda ocorrerá grande variação da nebulosidade, com pancadas de chuva na Metade Leste e na faixa Norte. Entre a terça (29) e quarta-feira (30), o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastará as instabilidades e manterá o tempo firme, com declínio das temperaturas em todo Estado.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 30 e 50 mm na maioria das áreas. Nos setores Norte e Leste os totais esperados deverão variar entre 60 e 80 mm e poderão alcançar 100 mm em alguns municípios.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt - Extensionista Rural da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS